

# UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO HISTÓRICO

**Ruth Trindade de Almeida**

da Universidade Federal da Paraíba,  
Bolsista do CNPq

O presente trabalho é o resultado da tentativa de localizar o sítio rupestre mencionado no livro "Diálogos das Grandezas do Brasil" de Ambrósio Fernandes Brandão (1943:60). Segundo relato deste autor em 1598, Feliciano Coelho de Carvalho, então Capitão-Mor da Província da Paraíba, viajando pelo interior, encontrou às margens do Rio Araçaji, pedras gravadas. Rodolfo Garcia que realizou estudo do livro de Brandão, afirmou ser esta, a referência mais antiga de sítio rupestre no Brasil.

O rio Araçaji nasce no Município de Remígio, na junção de dois riachos. Daí caminha na direção NE, atravessando o Município de Areia. Tomando a direção E, atravessa os Municípios de Serraria, Pilões, Cuiteji, Guarabira e Araçaji indo desembocar no rio Mamanguape, pela margem esquerda. O rio Araçaji recebe pela margem esquerda o Araçaji-Mirim, que banha a cidade de Pilões e percorre os mesmos municípios que ele. Na busca do sítio rupestre foram percorridos todos os municípios mencionados e mais as terras circunvizinhas.


Tendo sido o rio Mamanguape uma das principais vias de penetração nos tempos coloniais foi também percorrido a partir da cidade de Mamanguape, em direção da sua nascente. Visou esta viagem conhecer melhor as terras do Mamanguape a fim de dirimir dúvidas quanto a possível troca de nome de acidentes geográficos, no relato de Brandão.

No Município de Pilões, às margens do Araçaji foi localizado, no Engenho Pinturas, (Pinturas de Baixo), sítio rupestre que se aproxima demasiadamente da descrição do cronista, feita há 380 anos. De fato surpreende pela riqueza de detalhes feita, de segunda mão, por Ambrósio Fernandes Brandão. Mais uma razão esta, para não se esperar absoluta concordância entre o que ainda existe e o que foi visto por Feliciano Coelho de Carvalho em data tão recuada.

Vazado em linguagem antiga o texto todo necessita ser interpretado. No que se refere à descrição do sítio assim se expressa o autor: "e alguns soldados que foram por ele abaixo (Rio Araçaji) toparam nas suas fraldas com uma cova da banda do poente, composta de 3 pedras que estavam conjunta umas com as outras, capaz de se poderem colher dentro nela quinze homens."

É possível que essa descrição, no primeiro momento dê a idéia de se tratar de uma furna, mas nos parece demasiada imaginação associá-la a um dolmen como fez Alfredo Brandão, que afirma textualmente: "Pela descrição da cova ou monumento de pedra, vê-se perfeitamente que se trata de um dolmen". (1937-18).

A realidade, porém, é que o sítio é constituído de uma marmita ou caldeirão, (A. T. Guerra, 1975:278) cavada no leito do rio, de forma ovalada, cujo eixo longitudinal mede aproximadamente 6m, e o transversal 2,50m. Nas paredes internas da marmita está gravada a maioria dos sinais visíveis. As outras gravuras observadas situam-se na parede externa da marmita, na borda do lado do nascente. Não foi possível pesquisar os eventuais símbolos, cobertos pela terra que enche o fundo da marmita, tarefa que transferimos para visita a ser feita no próximo período de estiagem. Os elementos que levaram o autor a descrevê-lo da maneira que o fez, isto é, cova composta de 3 pedras, estão obscuros para nós, mas é possível que venham à luz após outras visitas ao local.

A exiguidade do tempo não permite maiores discussões sobre as partes confusas ou ininteligíveis do texto. Mas é preciso mencionar que o autor se concentra na descrição dos desenhos localizados a oeste-noroeste, no lugar onde ele diz haver um cotovelo na cova. A transcrição do original do Brandônio ajudará a compreender o que pretendemos dizer. "Primeiramente, da banda do poente desta cova, na face mais alta dela, estavam cinquenta mossas todas conjuntas, que tomavam princípio de baixo para cima, de um tamanho que semelhantes, no modo em que estavam arrumadas, o que se pinta por retâbulos o rosário de Nossa Senhora, e no cabo destas mossas se formava uma moldura de rosa desta maneira: . (esta parte foi parcialmente identificada). E em cima delas todas estava outra rosa como a primeira que tenho pintado e logo um pouco mais abaixo estava outra semelhante rosa, e junto dela um sinal que parecia caveira de defunto, e logo, contra a mão esquerda se formavam doze mossas semelhantes às demais." (esta parte também foi identificada, mas situada à esquerda das 50 mossas que foram inicialmente mencionadas, e não à direita como descreve o autor).

Acresce à dificuldade de identificação do local, o fato de exatamente nas proximidades do cotovelo, no ponto norte da cova, correr permanente um filete d'água que dificulta a visibilidade dos motivos, aí gravados. O final do texto não é favorável ao pesquisador, pois trata-se de descrição de difícil identificação no local.

Contudo é preciso deixar claro os indícios que nos permitiram conferir as gravuras de Pilões com aquelas de que trata Brandônio. Primeiramente é necessário ressaltar a localização do sítio no Rio Araçaji e o aspecto geral do local. A feição do rio, na seca, coincide com a do cronista. Além dessas concordâncias estão presentes dados como: posição oeste, altura e dimensões da cova, mossas como "o rosário de Nossa Senhora," "rosas", "sinais a modo de caveiras" e o número total de mossas mencionadas. Junta-se a isso apoio histórico em favor da presença de Feliciano Coelho de Carvalho, no interior da Paraíba, em 1598, na região do Cupaoba, fazendo guerra ao gentio potiguar (Horácio de Almenia, 1978, 1. volume). Registre-se que a micro-região do

Brejo Paraibano, na qual se inclui o Município de Pilões, assim como as regiões circunvizinhas do Agreste e Piemonte da Borborema foram exaustivamente pesquisadas. A área acima mencionada cobre um total de 7.111km<sup>2</sup>.

Estivemos no Engenho Pinturas, a fim de verificar a existência de gravuras soterradas no caldeirão e observar com melhor acuidade o local. Infelizmente chuvas torrenciais, caídas na região, submergiram as inscrições. Com isso ficou transferido para o próximo período de estiagem a visita ao sítio, registro da primeira inscrição rupestre observada e descrita no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA**

1. Almeida, Horácio de — História da Paraíba. 2 volumes. João Pessoa, Pb.: Editora Universitária / UFPb, 1978.
2. Brandão, A Fernandes — Diálogos das Grandezas do Brasil. Notas de Rodolfo Garcia e introdução de Jaime Cortesão. Rio de Janeiro, Dois Mundos Editora Ltda., 1943.  
..... Diálogos das Grandezas do Brasil. Comentada por José Antônio Gonçalves de Mello. Recife: Imprensa Universitária, 1966.
3. Brandão, Alfredo — A Escrita Prehistórica do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1937.
4. Guerra, A Teixeira — Dicionário Geológico Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.